

# **Painel** **Unificador** das **Favelas**

Covid-19

## ***Nota Técnica No.1***

*Dezembro/2020*



## **Nota Técnica No.1: Painel Unificador Covid-19 nas Favelas 10/12/2020**

### **Covid19 nas Favelas: Contribuições para Estratégias de Visibilizar esses Territórios**

*Preparado por Renata Gracie e Amanda Scofano*

#### **Destaques:**

- O Painel Unificador Covid-19 nas Favelas divulga informações de casos e óbitos por Covid-19 em 228 favelas dos municípios do Rio de Janeiro, Itaguaí e Mesquita.
- As fontes de dados se dividiram em: 97 provenientes da *Voz das Comunidades*, 74 através do mapeamento por áreas de influência dos CEPs, 30 pela relatoria local, 22 foram obtidas com números da Prefeitura, 4 através da combinação entre *Voz das Comunidades* e relatoria local e 1 através da união entre Prefeitura e *Voz das Comunidades*.
- O total de favelas com informações de casos e óbitos por Covid-19 do município do Rio de Janeiro são 222, que representa 21,20% do total de favelas da cidade, e em termos de proporção de domicílios em favela correspondem a 64,6% dos domicílios.
- Até o presente momento das 74 favelas com levantamento de dados por CEP 58% apresentaram ausência de informação de CEPs nos segmentos de ruas dos limites de favela e suas áreas de influência identificadas pelo mapeamento.
- As duas favelas/complexos que apresentaram maior número de casos e óbitos foram o Complexo da Maré e a Comunidade do Engenho em Itaguaí. Isso pode refletir o total da população, mas também retratam a organização local em prol da relatoria de casos. E devido a esta informação e a organização local estão conseguindo apoio de instituições públicas e privadas no enfrentamento da pandemia.
- A partir do presente momento será possível fazer download dos dados levantados pelo grupo do Painel Unificador Covid-19 nas Favelas ao longo do tempo a partir da página do Painel [www.favela.info](http://www.favela.info).

#### **Objetivo da Nota Técnica:**

O objetivo da divulgação desta nota é apresentar a descrição da metodologia empregada na construção do Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, para que todos tenham acesso principalmente em um momento que está sendo lançada a publicização dos dados tabulados ao longo do tempo, que o Painel está no ar. Desta maneira a sociedade civil, gestores e pesquisadores terão acesso a

seus dados durante todo o período e com a metodologia poderão interpretar suas informações a partir das limitações inerentes às diferentes fontes de dados.

## Introdução

O primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil foi em 26 de fevereiro, no estado de São Paulo. O período inicial da contaminação no país se deu através de setores da população com melhores condições socioeconômicas. O principal meio de disseminação, nesse primeiro momento, foi através de viagens e conexões aéreas. Com o passar do tempo, a epidemia foi se interiorizando e, pouco depois, começou-se a identificar a disseminação de casos dentro das áreas mais vulneráveis ao vírus, as áreas informais de favela.

A globalização vem aumentando progressivamente a circulação de pessoas, bens, serviços, informações, produtos e dinheiro de forma extremamente acelerada e perversa, resultando em desigualdades locais (SANTOS, 2012), repercutindo na velocidade da urbanização de muitas cidades pelo mundo e, conseqüentemente, no aumento do crescimento de favelas (DAVIS, 2006). No Brasil, o Censo 2010 já apontava para um maior volume de crescimento populacional nas áreas urbanas nas regiões de favelas do que nas áreas consideradas formais (PASTERNAK & D'OTTAVIANO, 2016). Esses territórios que já possuíam déficit de infraestrutura e equipamentos urbanos, trouxeram com ainda mais força a reivindicação do direito à cidade (HARVEY, 2001) no contexto da pandemia.

Aproximadamente 20% dos lares brasileiros localizados em favelas encontram-se nas duas maiores capitais do país: São Paulo e Rio de Janeiro. De acordo com dados recentes publicados em nota técnica do IBGE (IBGE, 2020), a estimativa de domicílios em aglomerados subnormais é de 5.127.747 num total de 13.151 favelas no Brasil, sendo 1.830 no estado e 778 no município do Rio de Janeiro.

Alguns levantamentos do IBGE apresentados em nota (IBGE, 2020) apontaram que aproximadamente dois terços (64,93%) dos aglomerados subnormais do Brasil estão a menos de dois quilômetros de hospitais. E a maioria (79,53%) dessas localidades também está próxima—a menos de um quilômetro—de unidades básicas de saúde. Esse fato, porém, não se traduz em acesso à saúde, pois as distâncias em linha reta (euclidianas) não são percorridas pela população. Os obstáculos no caminho entre o indivíduo e a unidade de saúde podem ser bastante grandes, considerando ainda que boa parte dos habitantes de favelas perdeu total ou parcialmente a sua renda durante a pandemia (MAGGIOLA, 2020).

A saúde de uma determinada população, seja durante uma epidemia ou não, resulta das formas de organizações sociais em diferentes âmbitos, como o social, econômico, político e cultural (CZERESNIA e FREITAS, 2009). O intencional estado de exceção de políticas públicas nas favelas

reverberou em diferentes facetas frente à pandemia da Covid-19. A escassez de testes tem sido um problema no país como um todo mas, nos territórios das favelas, a defasagem dos números oficiais de casos e óbitos é ainda maior, intensificando os desafios em relação ao planejamento de ações mitigadoras e de combate à pandemia (ANGELO et al., 2020). A própria ONU Habitat (WILKINSON, 2020), reconhece o desafio da falta de dados em favelas e assentamentos informais.

A testagem em massa, recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é um dos métodos de vigilância mais eficazes para controlar a dispersão do vírus, pois através das informações epidemiológicas fornecidas é possível realizar avaliações de risco em diferentes níveis estratégicos, além de auxiliar na orientação de medidas de preparação e resposta. Na ausência da testagem em massa, a OMS recomenda a análise de sintomas e a inclusão de casos prováveis no quadro de pessoas infectadas (WHO, 2020).

O Brasil é o terceiro país do mundo com maior número de casos (6.675.915) do mundo e o primeiro da América do Sul. Mesmo diante dessa situação, os dados do Worldometers (2020) demonstram que, até o momento, foram realizados somente 15 mil testes por milhão de habitantes, tornando a população extremamente vulnerável à contaminação.

Frente a essa problemática, muitos líderes comunitários, moradores, grupos diversos e agentes comunitários de saúde têm intensificado suas organizações e coletivos, realizando diversos tipos de campanhas de prevenção e combate à pandemia, atuando na distribuição de informações, equipamentos de proteção individual (EPI), alimentos, água e produtos de higiene. Além disso, as populações dessas comunidades têm objetivado identificar e registrar a situação sanitária da pandemia dentro das favelas. Essa coleta, armazenamento, seleção e distribuição de dados que surge através da mobilização popular é chamada vigilância cidadã e desponta como uma possibilidade ao modelo hegemônico que prioriza investimentos num determinado local em detrimento de outro. A lógica desse modelo consiste em ações gerenciadas continuamente num determinado território para tratar dos agravantes de saúde da população ali residente, combinando as práticas coletivas e individuais (SILVA e VIEIRA DA SILVA, 2008).

A Informação Geográfica Voluntária (*Volunteer Geographic Information, VIG*), tem se popularizado cada vez mais na intenção de espacializar diversos fenômenos, produzindo evidências e conhecimento científico. Entramos numa era de esforços que partem dos próprios cidadãos para coletar e compartilhar informações geográficas (GOODCHILD, 2007; TURNER, 2006).

Através da vigilância cidadã as atividades empíricas, a vivência local, as relações horizontais e o saber popular são priorizados e entrelaçados aos conhecimentos e métodos científicos, objetivando elaborar, concretizar e democratizar as informações produzidas.

A criação do Painel Unificador Covid-19 das Favelas teve como impulso a carência de dados e a consequente dificuldade no combate da pandemia dentro desses territórios. Utilizando a ideia da vigilância cidadã como um poderoso instrumento de transformação social, o Painel Unificador Covid-19 das Favelas, disponível para acesso gratuito desde 07 de julho, vem sendo construído com base nos dados obtidos através do trabalho conjunto entre relatores, coletivos e organizações locais.

## **Materiais e Métodos**

### **Mapas das favelas em formato digital**

Os mapas criados para visualizar os dados da Covid-19 no Painel Unificador Covid-19 nas Favelas utilizam um geodatabase que contém duas camadas espaciais. As camadas contêm apenas geometria, com tipologia vetorial para delinear os limites da favela. A primeira camada contém os limites de 1.047 favelas individuais, obtidos na base de dados Gráficos da Prefeitura do município do Rio de Janeiro do Instituto Pereira Passos-IPP em 2010. A segunda camada é extraída da mesma origem e contém as favelas agrupadas em 146 complexos reconhecidos. O Painel frontal exibe a segunda camada, visto que foi determinado ser mais flexível para os dados Covid-19 que foram coletados por uma ampla gama de grupos. O IPP utiliza características espaciais específicas para definir determinada localidade como favela, por exemplo: ocupação irregular, lotes pequenos ou indeferidos, vias estreitas, infraestrutura de saneamento precária, dentre outras. Essas especificidades, dentre outros fatores, geram diferenças nas bases cartográficas de favela entre o IPP e IBGE, porém, no último Censo (2010), o percentual de incompatibilidades entre as bases caiu de 11% para 3,5% (CAVALIERI e VIAL, 2012).

#### **Nomenclatura**

Na camada da favela, os polígonos são nomeados com: [nome da favela] / [nome do bairro] e os complexos são nomeados conforme são reconhecidos. As favelas isoladas, que não fazem parte de um complexo, recebem o nome de [nome da favela] / [nome do bairro]. Essa denominação serve para distinguir entre favelas que compartilham o mesmo nome em diferentes áreas do Rio (algumas exceções foram feitas para favelas universalmente reconhecíveis, como Vidigal e Rocinha).

#### **Alterações nas camadas do mapa**

Todas as alterações nas camadas do mapa são motivadas por percepções e em discussão direta com líderes comunitários e moradores da favela que comunicam erros no mapa de acordo

com a realidade local. As alterações no mapa foram realizadas conforme a necessidade, com prioridade dada às comunidades que têm uma fonte existente de dados de casos/óbitos Covid-19 para o Painel Unificador Covid-19 nas Favelas.

O mapa básico de favelas e complexos usado neste painel foi publicado pela Prefeitura do Rio em 2010. Nos outros municípios fluminenses as favelas foram delimitadas a partir de conversas com as lideranças locais e os polígonos foram desenhados. Devido à natureza dinâmica nas favelas, realizar mudanças em nomes, formas e agrupamentos se mostraram necessárias em muitos casos. A metodologia do Painel se baseia também nas percepções contínuas dos membros das comunidades, buscando criar um mapa em formato digital com o qual os moradores se identifiquem e construir, de forma coletiva, um projeto de vigilância participativa.

Três tipos de mudanças nas camadas estão sendo feitas: a) mudar o nome de uma favela/complexo, b) mudar os agrupamentos de favelas (complexos), e c) adicionar novas favelas:

**a) Mudança de nomenclatura**

26 nomes de favelas e/ou complexos foram alterados para refletir a nomenclatura atual reconhecida pela comunidade desde o início do projeto em julho de 2020;

**b) Alterando o agrupamento**

39 favelas em complexos foram ajustadas para refletir agrupamentos reconhecidos pela comunidade. Isso foi feito em discussão direta com membros da comunidade nas favelas do complexo em questão. Muitas vezes, usando o WhatsApp, um membro da comunidade envia à equipe uma lista de favelas reconhecidas dentro do complexo e marca uma captura de tela da configuração do mapa atual;

**c) Adicionando novas favelas**

Novas comunidades e polígonos correspondentes estão sendo adicionados às camadas do mapa conforme necessário para exibir as fontes de dados Covid-19. Polígonos estão sendo desenhados temporariamente na ausência de trabalho de campo, para correção em uma data posterior. Os polígonos são desenhados em torno de um localização de referência fornecido por um residente da comunidade, um endereço e/ou referência cruzada usando o Google Maps.

Foram adicionados 19 polígonos às duas camadas desde julho de 2020, 7 dos polígonos adicionados refletem um mapa de polígonos reconhecido pela comunidade, fornecido pela Redes da Maré.

## **Fontes de Dados de Covid-19**

Os dados do Painel Unificador Covid-19 nas Favelas são capturados a partir de 4 fontes de informação: Autodeclaração; Relatores Locais; Informações de outros painéis; Informações por CEPs conforme descreve-se abaixo.

### **Autodeclaração**

É feita a partir do preenchimento de um formulário, cujo acesso é feito pelo endereço <http://avaliarcovid.favela.info>. Ao final do preenchimento é possível classificar o nível de risco no qual a pessoa que respondeu à avaliação se encontra, auxiliando-a numa possível tomada de decisão em relação à sua própria saúde. Se o caso em questão resultar em risco médio/alto, ele é automaticamente incorporado aos números de “autodeclarados” do Painel. O modelo do formulário de autodeclaração foi cedido pela CovidCheck.

### **Relatores Locais**

São líderes comunitários e de organizações não-governamentais, atuantes há bastante tempo nas favelas, em diversos segmentos sociais. Durante a pandemia estão atuando também na distribuição de cestas básicas, Kits de higiene, além de orientações para a proteção contra a Covid-19.

Os registros de casos e óbitos são realizados apenas por um relator em cada favela ou complexo, para que não haja sobreposição de dados. Como cada favela apresenta sua própria dinâmica e complexidade, a identificação dos casos e óbitos realizada pelos relatores é feita de formas distintas: entrevistas com moradores, levantamentos pelo WhatsApp e utilização de formulários online.

### **Informações de outros Painéis**

Dados divulgados por painéis já existentes, organizados por diversas organizações não-governamentais. As informações dessas ONGs, por sua vez, são advindas de fontes governamentais, como Prefeituras, Clínicas da Família, Centros de Saúde mas também de contagens locais de dentro das próprias favelas.

### **Utilização de CEPs**

Foram empregadas três bases de dados para realizar o mapeamento dos casos e óbitos por CEP. Em relação aos casos e óbitos por Covid-19, foram utilizadas as informações georreferenciadas da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro-SMS-RJ. Para as bases cartográficas, no caso do

município do Rio de Janeiro, foi utilizada a Delimitação das Favelas do Município do Rio de Janeiro mais recente (2010), produzida pelo IPP. E para as favelas de outros municípios do estado do Rio de Janeiro, foram usadas bases cartográficas do IBGE.

Esta captura de dados foi realizada a partir de operações geográficas em ambiente de Sistemas de Informações Geográficas-SIG (PINA, 2000) realizados no *software* ArcGIS 10.5.

A partir do levantamento desses dados, utilizou-se os segmentos de rua que possuíam informações por CEP e estendeu-se os dados para os demais segmentos de ruas no entorno das favelas com uma distância de até 250 metros, de forma a criar uma área de influência conforme é possível observar nas figuras 1 e 2. Dessa forma foi possível identificar os CEPs localizados nos limites das favelas e contar os casos e os óbitos a partir do sistema de informação Covid por CEP - Rio. Os dados obtidos através dessa fonte são atualizados quinzenalmente no Painel bem como as demais fontes de dados.

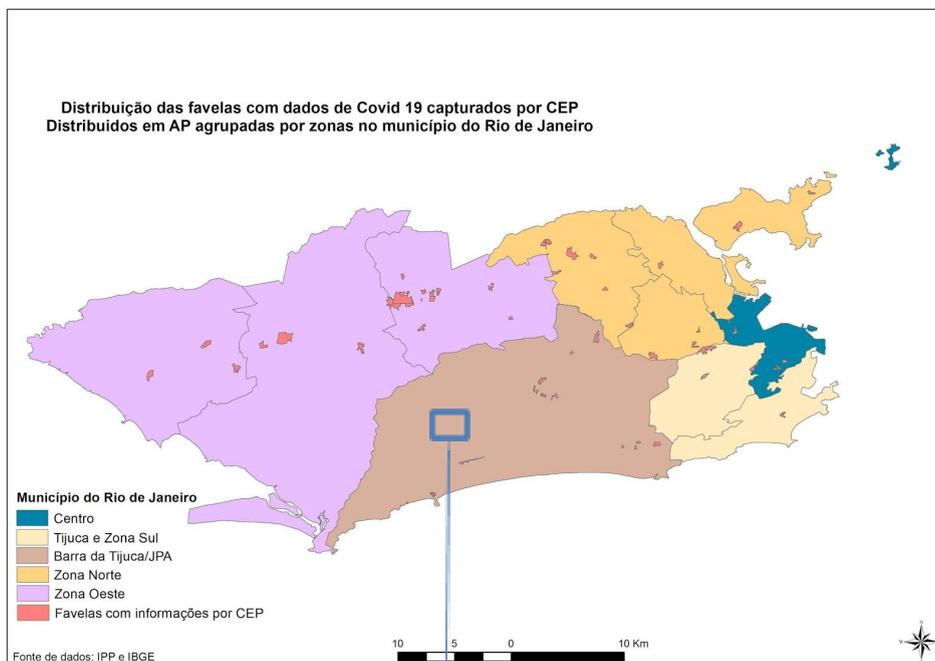


Figura 1: Distribuição das favelas com levantamento de casos e óbitos da Covid-19 por estimativa de CEP.

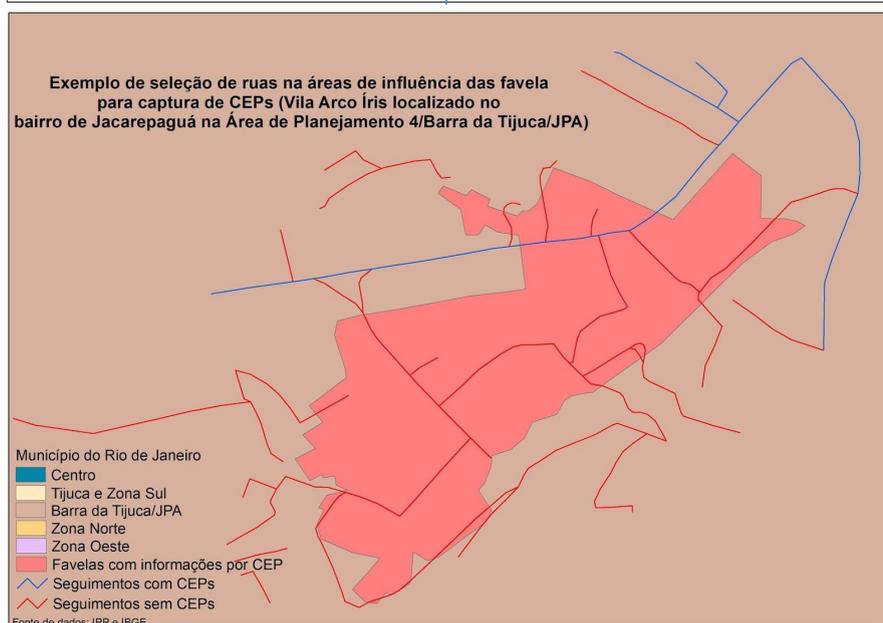


Figura 2: Distribuição dos segmentos de ruas da favela Vila Arco Íris localizada no bairro de Jacarepaguá na Área de Planejamento 4.

## Considerações Sobre a Metodologia do Painel

O poder público atua nos territórios através do planejamento e gestão urbana os quais se baseiam, comumente, em definições e conceitos estabelecidos através de estudos e metodologias que auxiliam a colocar em prática o controle e o desenvolvimento urbano. A forma como os espaços são organizados deriva de uma lógica contraditoriamente homogeneizadora e heterogeneizadora: ao mesmo tempo em que desconsidera as heterogeneidades locais, cria profundas diferenças entre as diversas localidades.

Nesse sentido é possível observar diferentes conceitos que permeiam o cotidiano urbano, como o de bairro e o de favela, que sugerem realidades absolutamente distintas. Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município do Rio de Janeiro (2011, n.p.), bairros são *“porções do território demarcados oficialmente por limites culturalmente reconhecidos pela mesma denominação, sendo unidade territorial de referência na coleta de dados e informações produzidas pelos órgãos do Município e nas ações de planejamento urbano”*. Em contrapartida, o mesmo documento define favela como *“a área predominantemente habitacional, caracterizada por ocupação clandestina e de baixa renda, precariedade da infraestrutura urbana e de serviços públicos, vias estreitas e alinhamento irregular, ausência de parcelamento formal e vínculos de propriedade e construções não licenciadas, em desacordo com os padrões legais vigentes”*.

A definição oficial de favela, portanto, é atrelada à ideia de clandestinidade, irregularidade e precariedade e isso, de uma maneira ou de outra, impacta diretamente nas políticas públicas aplicadas nesses territórios. Se algo é caracterizado como informalidade ou ilegalidade é dever da Prefeitura formalizar aquele espaço, e essa lógica usualmente indica ações interventoras, amplamente hierarquizadas e que desconsideram os aspectos e peculiaridades locais.

Através da metodologia aplicada no Painel, buscou-se sempre checar as informações de domínio público-oficial com os próprios moradores, inquirindo-os, por exemplo, se o nome de determinada favela era reconhecido por eles. Desse modo, as favelas para as quais havia relatoria local colocadas em forma de complexo no presente estudo foram aquelas reconhecidas desse modo pelos seus habitantes.

Os complexos se desenvolvem a partir do alto crescimento das favelas que passam a criar, de suas complexas relações locais, diferenciações entre si. Surgem então favelas muito próximas umas das outras, com diferentes nomenclaturas e que, posteriormente, formam um conjunto de favelas, o chamado “complexo”. Alguns destes complexos no município do Rio de Janeiro se transformaram em bairros e Regiões Administrativas como é o exemplo do Complexo do Alemão e Complexo da Maré.

## Análise de Dados

Quinzenalmente todas estas fontes são consolidadas, tabuladas e inseridas nos mapas em ambiente de Sistema de Informações Geográficas-SIG (PINA, 2000) e disponibilizadas no Painel Unificador para a sociedade civil se auto visualizar e conseguir cobrar dos governantes; e para os gestores públicos também acessarem estes dados de maneira conjunta, podendo estruturar ações de enfrentamento nos lugares com maior risco para a Covid-19.

Os levantamentos de dados por todas as fontes foram conferidos e distribuídos em uma planilha onde cada linha representa uma favela ou complexo e as colunas possuem as informações por data de atualização dos casos e dos óbitos adquiridos pelo Painel. Este conjunto de informações ficará aberto ao público (em [bit.ly/CovidFavelasDados](http://bit.ly/CovidFavelasDados)), que poderá fazer análises com outras informações georreferenciadas. Desta forma espera-se que mais investigações sejam realizadas que permitam um melhor diagnóstico da situação da Covid-19 nestes territórios e para que medidas de enfrentamento mais adequadas sejam realizadas.

## Resultados

O Painel Unificador Covid-19 nas Favelas teve seu início no mês de julho de 2020, contemplando o total de 122 favelas nos municípios do Rio de Janeiro e de Mesquita. Desse total, 97 favelas localizam-se na Zona Norte, 19 na Zona Oeste, 4 na Zona Sul, 1 no Centro e 1 no município de Mesquita (Figura 3), configurando o total de 140.678 domicílios (de acordo com o IBGE, 2019 e relatores locais) com dados atualizados da pandemia.

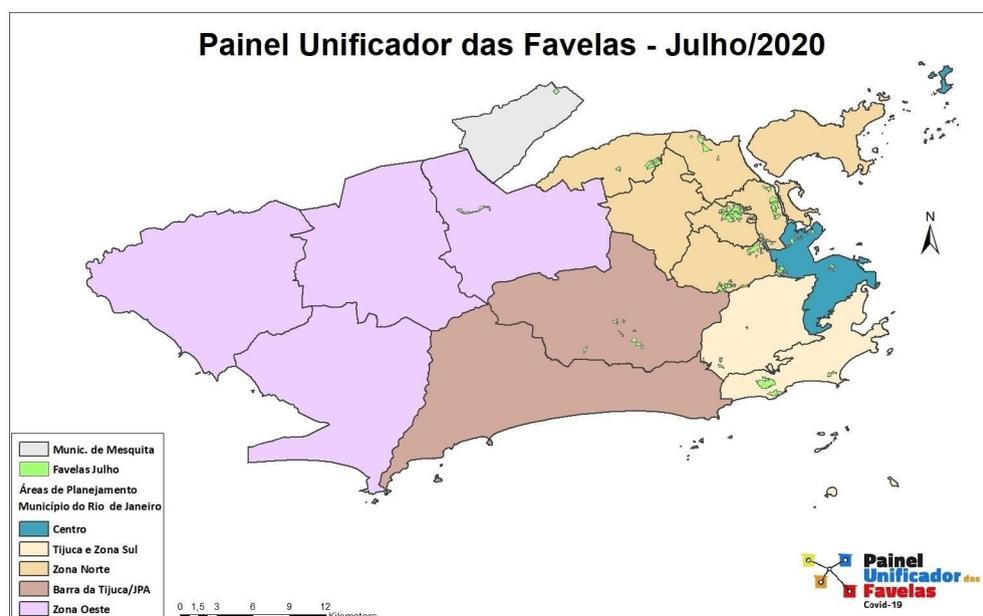


Figura 3: Favelas contempladas pelo projeto Painel Unificador Covid-19 nas Favelas em julho, 2020

Fonte: Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, 2020

Do total de 122 favelas, 73 obtiveram fontes de dados provenientes da *Voz das Comunidades*, 24 foram contempladas pela relatoria local, 22 foram obtidas através da Prefeitura, 1 através da união entre Prefeitura e *Voz das Comunidades* e 1 através da relatoria local em parceria com o *Voz das Comunidades* (Figura 4):

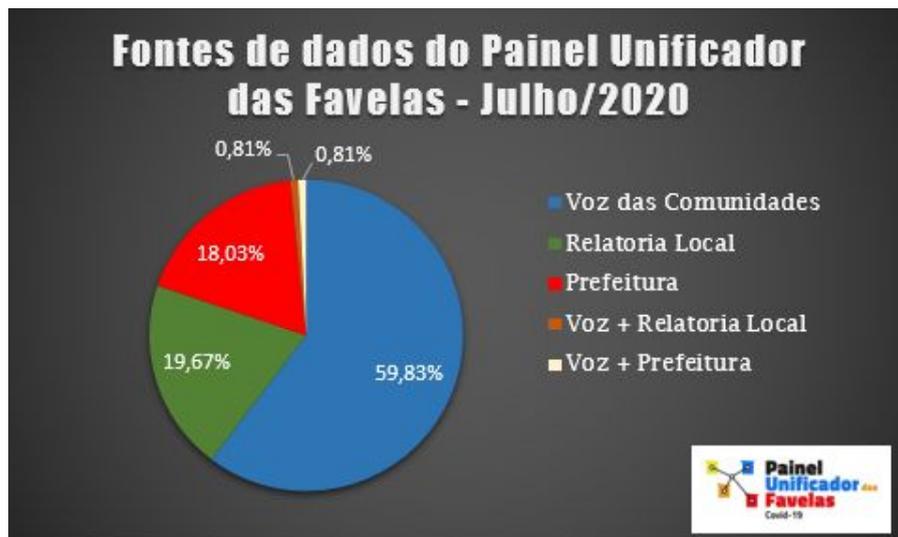


Figura 4: Percentual de fontes de dados do Painel Unificador Covid-19 nas Favelas no mês de julho, 2020  
Fonte: Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, 2020

De acordo com dados do IBGE (2019) acerca dos chamados “aglomerados subnormais”, o município do Rio de Janeiro apresenta 450.438 domicílios em áreas de favelas. Até o mês de dezembro de 2020, o Painel Unificador Covid-19 nas Favelas contemplou dados para 228 favelas onde vivem cerca de 290.983, o que corresponde a 64,6% dos domicílios (Figura 5):

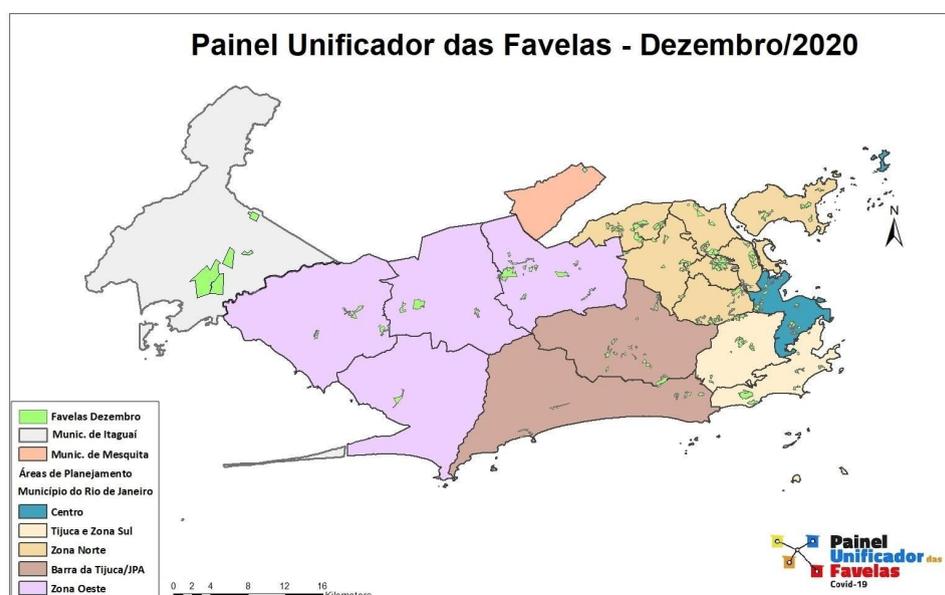


Figura 5: Favelas contempladas pelo Painel Unificador Covid-19 nas Favelas em dezembro, 2020

Fonte: Painel Unificador Covid-19 nas Favelas

A partir da observação das figuras 3 e da 5 foi possível verificar a expansão da distribuição das favelas com informações no Painel Unificador Covid-19 nas Favelas do município do Rio de Janeiro e de alguns municípios da Baixada Fluminense.

Do total de 228 favelas, 97 obtiveram fontes de dados provenientes do *Voz das Comunidades*, 74 através do mapeamento por CEPs, 30 pela relatoria local, 22 através de números da Prefeitura, 4 através da combinação entre *Voz das Comunidades* e relatoria local e 1 através da união entre Prefeitura e *Voz das Comunidades* (Figura 6):

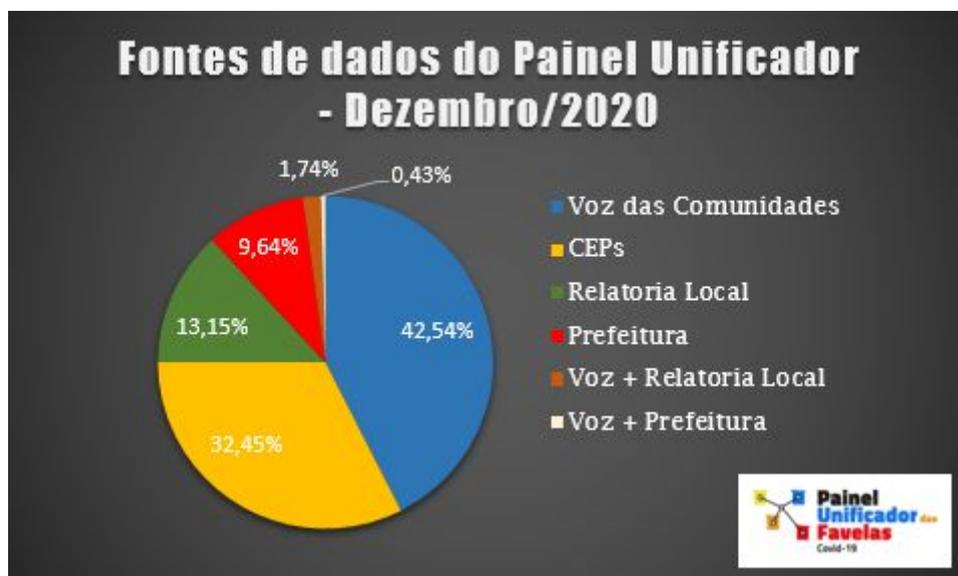


Figura 6: Percentual de fontes de dados do Painel Unificador Covid-19 nas Favelas no mês de dezembro, 2020  
Fonte: Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, 2020

A origem diversa da qual utiliza-se as fontes de dados do Painel gera diferentes respostas numéricas. Como forma de exemplificação, selecionou-se 4 comunidades com maior número de casos e que derivam das quatro fontes de dados utilizadas pelo Painel, objetivando explicar de forma mais clara as diferenças entre cada uma:

### 1. Complexo da Maré e a Redes da Maré

De acordo com os dados disponíveis no Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, o Complexo da Maré, composto por 16 favelas e 24.016 domicílios (IBGE, 2019), apresenta o maior número de casos confirmados, 2.449 casos até o dia 07 de dezembro de 2020. Enquanto isso, o Painel da Prefeitura, na mesma data, apresentava 1.063 casos confirmados, o que representa 56,59% a menos do que o Painel Unificador registrou. Em relação à quantidade de óbitos, os números apresentam uma diferença menor: 158 no Painel Unificador e 137 no Painel da Prefeitura.

Esse número, porém, deve ser observado com cautela visto que o Complexo da Maré é uma comunidade amplamente mapeada e que desde o mês de abril realizou o monitoramento de

moradores sintomáticos, através da campanha “De Olho No Corona!”. A partir de julho, com o lançamento do projeto “Conexão Saúde - De Olho No Corona”, os moradores sintomáticos passaram a ser encaminhados para a testagem, através do aplicativo do projeto. Com isso, o número de casos suspeitos caiu e o de confirmados aumentou (BOLETIM REDES DA MARÉ, SETEMBRO, 2020).

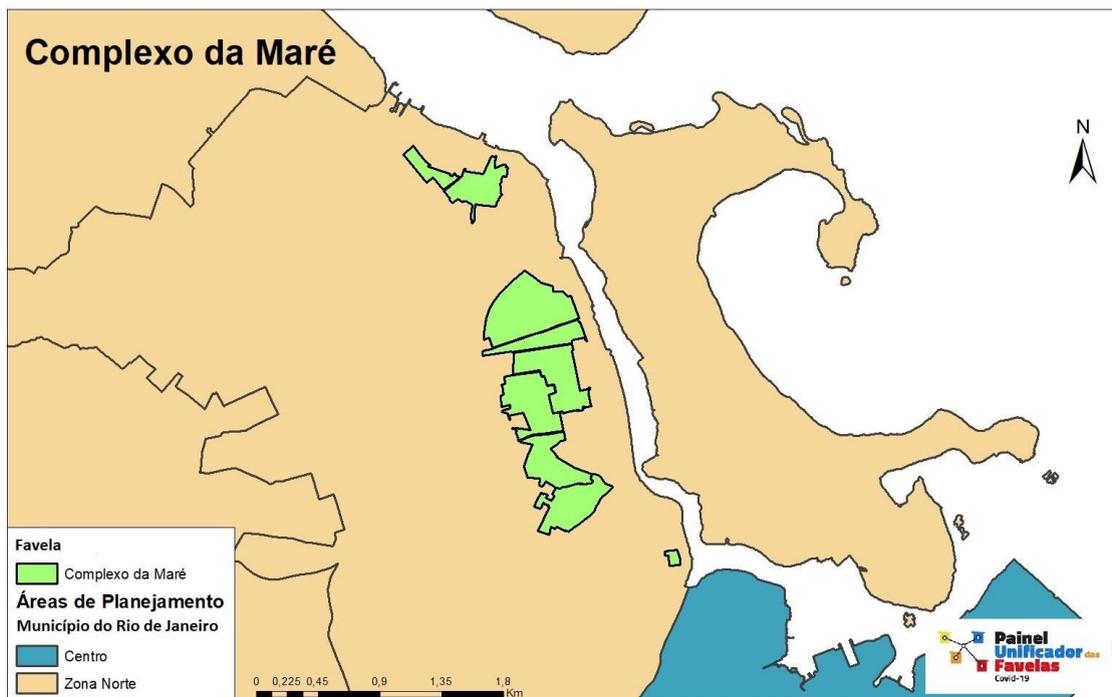


Figura 7: Delimitação territorial do Complexo da Maré  
Fonte: Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, 2020

## 2. Comunidade do Engenho (Itaguaí) e a Relatoria Local

A Comunidade do Engenho, no município fluminense de Itaguaí, possui cerca de 3.000 domicílios e aparece em segundo lugar no número de casos no Painel Unificador com 1.571 casos e 212 óbitos, superando inclusive o Complexo da Maré em número de mortos. Significa dizer que a Comunidade do Engenho responde por 6,14% dos casos e 7,37% dos óbitos registrados no Painel Unificador Covid-19 nas Favelas.

A quantidade de casos e óbitos registrados é mais alta do que em favelas de grande porte como a Rocinha. Isso pode ser explicado devido às pesquisas em campo realizadas pela relatoria local através da Associação de Mulheres de Itaguaí - Guerreiras e Articuladoras Sociais (A.M.I.G.A.S.), efetuando visitas, entrevistas e anotações nos domicílios locais desde março. Essa espécie de procedimento, realizada regularmente, confere alta confiabilidade aos dados e demonstra um belo exemplo de vigilância participativa na saúde.

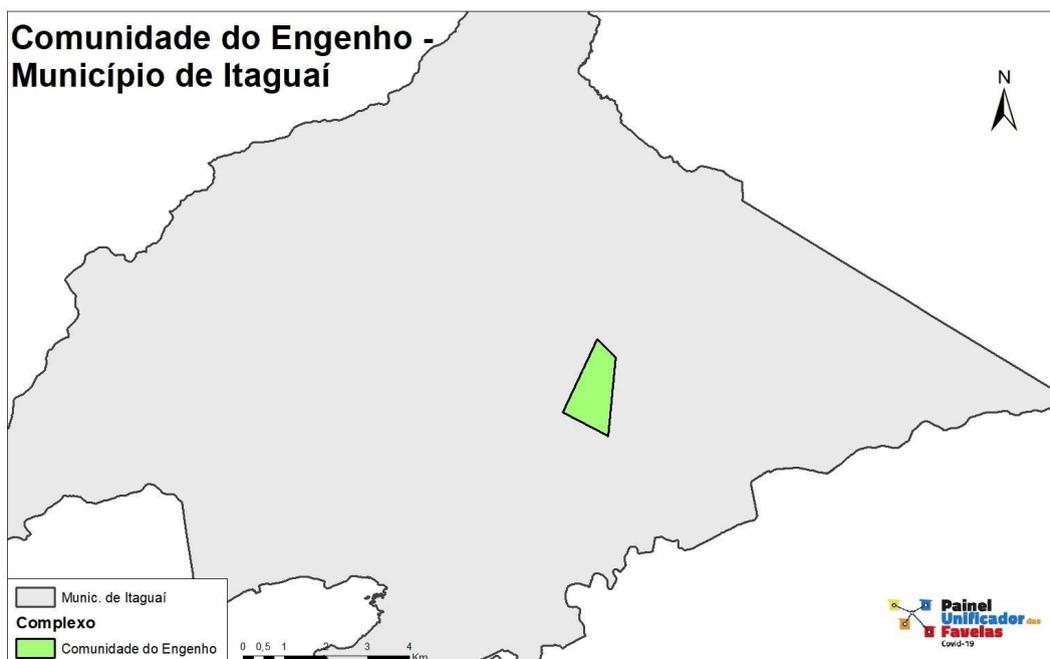


Figura 8: Limites territoriais da Comunidade do Engenho, Itaguaí  
Fonte: Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, 2020

### 3. Rocinha e o Voz das Comunidades

A Rocinha, localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro, é a maior favela do país, com 25.742 domicílios e mesmo antes da pandemia, já apresentava outras questões prévias de saúde pública, como por exemplo, a alta incidência de tuberculose dentre seus moradores (Fiocruz, 2019). Atualmente ela aparece em quinto lugar no Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, com 917 casos e 62 óbitos que correspondem, respectivamente, a 3,58% e 2,15% dos casos totais registrados no Painel.

A iniciativa do *Voz das Comunidades*, responsável pela aquisição de dados da Rocinha, foi a primeira a colocar em prática os dados da Covid-19 nas favelas cariocas, no dia 10 de abril de 2020. Atualmente conta com 25 favelas e complexos listados e compila os dados de diversas fontes como, por exemplo, Clínicas das Família, Prefeitura do Rio, Governo Estadual do Rio de Janeiro, dentre outros.

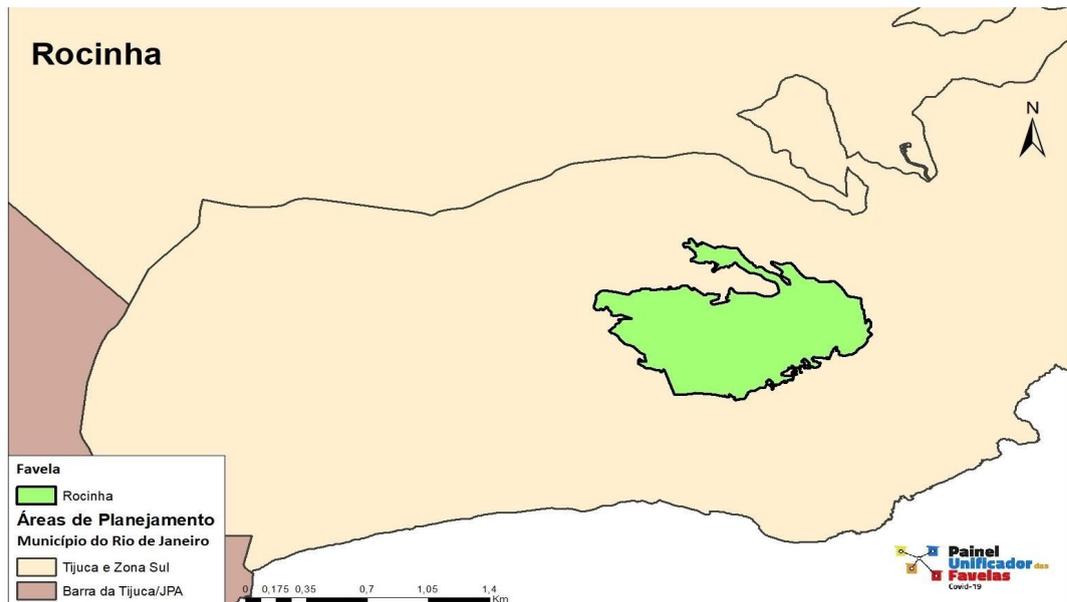


Figura 9: Delimitação territorial da favela da Rocinha  
 Fonte: Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, 2020

#### 4. Muzema e o mapeamento por CEPs

A favela da Muzema, no bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Itanhangá, tem 2.514 domicílios (IBGE, 2019). Dentre as favelas mapeadas por CEPs, aparece em primeiro lugar com 561 casos e 27 óbitos, representando 0,02% dos casos e 0,97% dos óbitos registrados no Painel Unificador Covid-19 nas Favelas até dezembro.

O mapeamento de casos através dos CEPs, por áreas de influência, é uma ferramenta indispensável para obtenção de dados em áreas cujos dados são escassos ou nulos. No caso da Muzema, havia 32 segmentos de ruas contidos na favela e desses, 17 apresentavam CEPs, totalizando 53,12% das ruas contempladas por CEPs. Foi contabilizado o total de 4 CEPs nessa região, criando assim um banco de dados para a favela, através da proximidade geográfica.

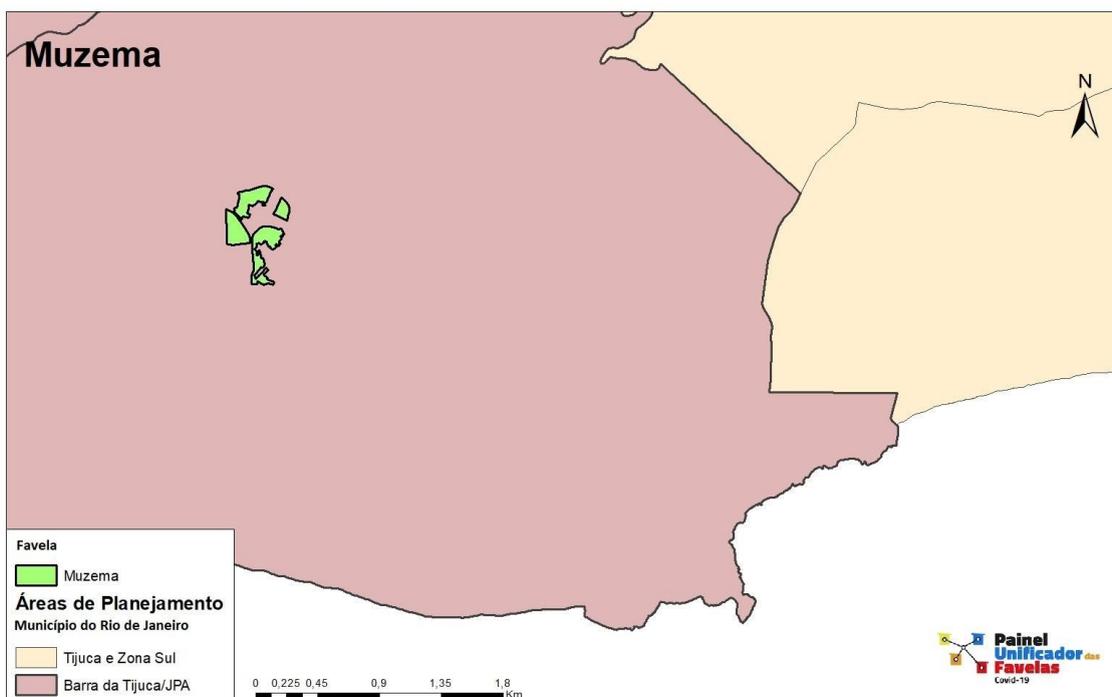


Figura 10: Delimitação territorial da favela da Muzema  
 Fonte: Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, 2020

Conforme os casos supracitados das favelas de Itaguaí e do Complexo da Maré, é possível observar que as localidades cujas ações são mais organizadas por suas lideranças locais estão sendo capazes de informar mais dados a respeito da Covid-19 (casos e óbitos) e, além disso, estão conseguindo maior apoio para enfrentamento da pandemia, tanto de instituições públicas quanto privadas.

## Limitações

É importante destacar algumas questões nos métodos de aquisição de dados para entendermos as limitações dos diferentes levantamentos. Por exemplo, a ausência de informação de CEPs para uma média de 58% dos segmentos de ruas contidas nos limites das favelas e em suas áreas de influência mapeadas até o presente momento, podem gerar dados subnotificados. Além disso, os dados são relativos somente aos casos e óbitos confirmados, e nos territórios de favela a quantidade de testes para Covid-19 disponibilizados são em número mais limitado do que no restante da cidade (ANGELO, 2020).

Outra limitação diz respeito à relatoria local, que em algumas favelas eram potencialmente ativas e, no momento atual, não estão conseguindo manter a contagem devido a pressões culturais, políticas ou de poder locais.

No Painel existe também a possibilidade do preenchimento do formulário anônimo de autoavaliação, porém não tem gerado um número de preenchimentos robustos.

Um fato importante e que pode aumentar o número de análises dos dados do Painel é a disponibilização dos dados para o público da série histórica. Assim, mais pesquisadores, gestores e a sociedade civil terão acesso e quanto mais pessoas analisarem estes dados maior será a chance de políticas e ações de enfrentamento à pandemia serem propostas.

## **Propostas de Encaminhamento**

A metodologia participativa utilizada pelo Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, a partir de informações das lideranças locais, pode auxiliar na discussão acerca das nomenclaturas das favelas. Desse modo, será possível propor e realizar conversas com instituições como o IPP e o IBGE sobre os nomes com os quais as populações das favelas se reconhecem.

Pretende-se dar continuidade às buscas de dados pelos CEPs visando atingir uma cobertura maior que 90% das áreas de favelas para tentar calcular outros indicadores como letalidade, por exemplo, e comparar os dados dos territórios de favelas com as outras áreas da cidade. Após o levantamento de dados da maioria das favelas do município do Rio de Janeiro será possível fazer análises com outras informações que auxiliem na identificação da situação de saúde das populações desses territórios em relação à cidade como um todo.

Além disso, no próximo ano, assumem prefeitos (novos e reeleitos) bem como os vereadores, secretários e demais participantes da gestão pública. Pretende-se realizar conversas com os governantes sobre os resultados encontrados pelo Painel Unificador para cobrar medidas mais eficazes no enfrentamento da pandemia como por exemplo investimentos nas Clínicas de Saúde da Família para que atendam estes territórios de maneira mais adequada.

Destaca-se com a segunda onda ou como repique da primeira onda (Castro & Perrisé, 2020) a importância da continuidade do Painel para os moradores e lideranças locais. O Painel vai continuar informando a partir das suas diferentes fontes de dados para evidenciar a importância de mais medidas de enfrentamento da pandemia para proteção destas populações. Esta iniciativa mostra a importância da vigilância cidadã.

## **Referência Bibliográfica**

Angelo, JR, Leonardo, BBS, Perrisé, ARS, Boletim Socioepidemiológico da Covid nas favelas, Nota Técnica, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2020.

Castro H A, Perissé A R S, Documento sobre retorno às atividades no Brasil em vigência da pandemia Covid-19 - 30/11/2020: segunda onda, “repique” ou evolução natural dos casos após o relaxamento das medidas não farmacológicas? O que os dados parecem indicar? Nota Técnica, Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2020. 13 p.

CAVALIERI, Fernando; VIAL, Fernanda. A nova Classificação de favelas para o planejamento das políticas públicas. Rio de Janeiro: IPP, 2012. Disponível em: <Disponível em: <https://bit.ly/2ZbGDdc>>. Acesso em: dez. 2019.

Covid por CEP - Rio, Mantido por Thales Mesentier, <https://covidporcep.rio.br/>, 2020.

Goodchild, M. F., P. Fu, and P. Rich. 2007. Sharing geographic information: An assessment of the Geospatial One-Stop. *Annals of the Association of American Geographers* 97 (2): 249–65.

Davis, M, planeta favela, Tradução de Beatriz Medina, Editora: Boitempo, São Paulo, 2006.

IBGE, Aglomerados subnormais 2019 : classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à Covid-19 : notas técnicas, Rio de Janeiro, 2020.

Maggiola, Thomas. Nas Favelas, 80% das Famílias Estão Vivendo com Menos da Metade de Sua Renda Pré-Pandemia. *RioOnWatch*. 15 de julho de 2020. <https://rioonwatch.org.br/?p=48652>

PASTERNAK, Suzana; D'OTTAVIANO, Camila. Favelas no Brasil e em São Paulo: avanços nas análises a partir da Leitura Territorial do Censo de 2010\*. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 75-100, Apr. 2016.

Pina, MF. Conceitos básicos de cartografia para utilização em Sistemas de Informações Geográficas. In: Carvalho M, Pina MF, Santos, S. (org). *Conceitos básicos de Sistemas de Informações Geográficas e cartografia aplicados à saúde*. Brasília, Ed. Opas-RIPSA, 2000.

PLANO DIRETOR. <http://www.rio.rj.gov.br/web/smu/exibeconteudo?id=2879239>

<https://portal.fiocruz.br/noticia/especialistas-falam-sobre-caso-da-rocinha-no-combate-covid-19>

Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências, Edição 2 Dina Czeresnia Carlos Machado de Freitas, jan. de 2009 SciELO - Editora FIOCRUZ

SILVA, Gerluce Alves Pontes da; VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria. Vigilância em saúde: proposta de ferramenta para avaliação de arranjos tecnológicos nos sistemas locais de saúde. *Cafajeste. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, pág. 2463-2475, novembro de 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008001100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001100002&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 27 de setembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001100002>.

WORLDOMETERS. Disponível em <https://www.worldometers.info/coronavirus>. Acesso em dez de 2020.

<https://www.meiahora.com.br/geral/2020/09/5984833-covid-19-mata-mais-em-itaguaui.html>

Santos, M. Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal, Editora Record, Rio de Janeiro, 2012.

Turner, A. 2006. Introduction to neogeography. Sebastopol, CA: O'Reilly Media.

VOZ DAS COMUNIDADES. Painel Voz das Comunidades. Disponível em:  
<https://painel.vozdascomunidades.com.br/>. Acesso em dezembro, 2020.

WHO. Vigilância mundial da Covid-19 causada por infecção humana pelo vírus Covid-19. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331231/WHO-2019-nCoV-SurveillanceGuidance-2020.4-por.pdf?sequence=33&isAllowed=y>

WILKINSON, A. Resposta local em emergências de saúde: Principais considerações para abordar a pandemia Covid-19 em assentamentos urbanos informais. *Environ. Urbano*. 2020, 0956247820922843.

## **Créditos do Painel Unificador Covid-19 nas Favelas**

Realização: Comunidades Catalisadoras (ComCat)

Parceiros: A.M.I.G.A.S. | Centro Social Fusão | Coletivo Conexões Periféricas-RP | Covid por CEP | Data\_Labe | Fala Roça | Favela Vertical | Fiocruz | Fórum Grita Baixada | Frente de Mobilização da Maré | Instituto Educacional Araujo Dutra | LabJaca | Maré de Notícias | Mulheres de Frente | Observatório de Favelas | PerifaConnection | Redes da Maré | SOS Providência | TETO | Voz das Comunidades | WikiFavelas

Desenvolvimento e atualizações: Esri - Environmental Systems Research Institute

Dados Demográficos: Prefeitura Rio e IBGE 2010

Tecnologia de integração: Integromat

Vídeo de divulgação: LabJaca (veja [video.favela.info](http://video.favela.info))

#DadosSalvamVidas#DadosSãoPoder#Covid19NasFavelas#PainelUnificadorDasFavelas

## **Contato com o Painel Unificador Covid-19 nas Favelas**

[covid19nasfavelas@comcat.org](mailto:covid19nasfavelas@comcat.org)

Facebook: [fb.favela.info](https://www.facebook.com/favela.info)